



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 11 de Abril de 1984

1. Praticando a verdade, cresceremos em todas as coisas pela caridade n'Aquela que é a Cabeça, o Cristo" (*Ef. 4, 15*).

Caríssimos, o sacramento da Penitência, no plano de Deus, constitui um meio singularmente eficaz naquele empenho de *crescimento espiritual*, de que nos falou o Apóstolo Paulo. um meio indispensável por disposição divina — pelo menos no desejo sincero de o receber — para o fiel que, tendo caído em pecado grave, quiser reentrar na vida de Deus. A Igreja, porém, ao longo dos séculos, interpretando o desejo de Cristo, sempre exortou os crentes a aproximarem-se com frequência deste sacramento (cf. *Catecismo Romano do Concílio de Trento*, Cidade do Vaticano, 1946, pp. 239; 242), também para que sejam perdoados os pecados apenas veniais.

Tal evolução relativamente ao passado, como disse o meu Predecessor Pio XII, *não se verificou sem a assistência do Espírito Santo* (cf. Encíclica *Mystici Corporis*, 1943, AAS 35, 1943, p. 235). O Concílio Vaticano II, além disso, assegura que "o Sacramento da Penitência *contribui imenso para fomentar a vida cristã*" : (*Christus Dominus*, 30); e, ao falar dos sacerdotes, afirma: "Os ministros da graça sacramental unem-se intimamente a Cristo Salvador e Pastor pela recepção frutuosa dos Sacramentos, especialmente pela frequente recepção do Sacramento da Penitência o qual, preparado diariamente pelo exame de consciência, *favorece grandemente a necessária conversão do coração ao amor do Pai das misericórdias*" (*Presbyterorum ordinis*, 18). E, nas "Premissas" ao novo "Rito da Penitência", diz-se: "Também para os pecados veniais *é muito útil* recorrer assídua e frequentemente ao sacramento da Penitência. Não se trata, de facto, de uma simples repetição ritual, nem de uma espécie de exercício psicológico: é, pelo contrário, um constante e renovado empenho de aperfeiçoar a graça do Baptismo, para que, ao mesmo tempo que trazemos no nosso corpo a mortificação de Cristo Jesus, cada vez se manifeste mais em nós

a sua vida (cf. 2 Cor. 4, 10)" (*Rito da Penitência*, Premissas, n. 7). Assim, para o meu Predecessor Paulo VI "a confissão frequente continua a ser uma fonte privilegiada de santidade, de paz e de alegria" (Exortação Apostólica *Gaudete in Domino*, 1975).

2. Certamente, a remissão do pecado venial pode fazer-se também através de outros meios, sacramentais ou não. O pecado venial, de facto, é um acto de desordenada adesão aos bens criados, realizado sem plena consciência ou em matéria não grave, de modo que a amizade com Deus persiste na pessoa, embora se em grau diverso fique de algum modo maculada. Não se deverá esquecer, todavia, que os pecados veniais podem causar *feridas perigosas* ao pecador.

À luz destas referências compreende-se como é sumamente oportuno que tais pecados sejam perdoados *também* mediante o sacramento da Penitência. A confissão de tais culpas tendo em vista o perdão sacramental, de facto, ajuda singularmente a *tomar consciência da própria condição de pecadores* diante de Deus para nos emendarmos; leva a *descobrir de modo pessoalíssimo a função mediadora da Igreja*, que actua como instrumento de Cristo presente para a nossa redenção; *oferece a "graça sacramental"*, isto é, uma original *conformação com o Senhor Jesus* como vencedor do pecado em todas as suas manifestações, e também *uma ajuda* para que o penitente distinga e tenha a força de seguir plenamente as linhas éticas de desenvolvimento que Deus inscreveu no seu coração.

Deste modo, o penitente orienta-se "para o estado de homem perfeito à medida da estatura completa de Cristo" (*Ef. 4, 13*); além disso, "praticando a verdade pela caridade", ele é estimulado a "crescer em todas as coisas n'Aquele que é a Cabeça, o Cristo" (*Ef. 4, 15*).

3. A estas motivações de ordem teológica, desejaria acrescentar outra de ordem pastoral.

Sem dúvida, a "direcção espiritual" (ou o "conselho espiritual", ou o "diálogo espiritual", como algumas vezes se prefere dizer) pode ser exercida mesmo fora do contexto do sacramento da Penitência e também por quem não está investido da Ordem sagrada. Não se pode negar, porém, que tal função — insuficiente, se é realizada apenas no meio de um grupo, sem uma relação pessoal — de facto está frequente e felizmente ligada ao sacramento da Reconciliação e é desempenhada por um "mestre" de vida (cf. *Ef. 4, 11*), por um "*spiritualis senior*" (*Regra de São Bento*, e. 4, 50-51), por um "médico" (cf. *Summa Theologica*, Supplementum, q. 18), por um "guia nas coisas de Deus" (*ibid.*, q. 36, a: 1) que é o sacerdote, o qual se torna idóneo para atribuições especiais "na Igreja" por "um dom singular de graça" (*ibid.*, q. 35, a. 1).

Deste modo o penitente supera o perigo do arbítrio e é ajudado a conhecer e a decidir a própria vocação à luz de Deus.

Saudações especiais

Saúdo agora os *Jovens* presentes nesta Audiência, na alegre expectativa de ter esta tarde o primeiro encontro programado para o Jubileu dos jovens.

Domingo próximo, a liturgia nos fará reviver a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, acompanhado por um grupo de jovens em festa. Também no próximo Domingo de Ramos os jovens serão os protagonistas à volta do Senhor.

Caríssimos jovens, com viva fé abri o vosso coração a Cristo Redentor e ajudai também os vossos irmãos a acolher Jesus, experimentando a alegria profunda de se sentirem amados por Ele. Abençoo-vos de coração.

A minha saudação também a vós, caríssimos irmãos *Doentes*. Na Semana Santa, já próxima, a Igreja, por meio da liturgia, convida-nos a contemplar o Crucificado e a reflectir sobre o significado e a intensidade dos sofrimentos do nosso Redentor.

Ao meditarmos a paixão de Jesus, chegamos a compreender também o valor dos nossos sofrimentos. Faço votos por que, iluminados por Cristo Crucificado, saibais encontrar coragem, a força e a serenidade na vossa dor.

Abençoo-vos de coração.